



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA MARCILENE DOS SANTOS FÔRO

**ADOCIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES E
PROFESSORAS DE SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE ACARÁ/PA**

TOMÉ AÇU - PA

2024

MARIA MARCILENE SANTOS FÔRO

**ADOCIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES E
PROFESSORAS DE SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE ACARÁ/PA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba.
Orientadora: Profa. Dra. Mariza Fellipe Assunção

TOMÉ AÇU - PA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

F692a Fôro, Maria Marcilene dos Santos.
Adoecimento docente: um estudo com professores e
professoras de séries iniciais no município de Acará/Pa /
Maria Marcilene dos Santos Fôro. — 2024.
24 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Mariza Fellipe Assunção
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2024.

1. Adoecimento docente. 2. Trabalho docente.
3. Precarização do trabalho docente. I. Título.

MARIA MARCILENE DOS SANTOS FÔRO

**ADOCIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES E
PROFESSORAS DE SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE ACARÁ/PA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba.
Orientadora: Profa. Dra. Mariza Fellipe Assunção

Aprovado em: 17/07/2024

Banca examinadora:

Profa. Dra. Mariza Fellipe Assunção
Orientadora UFPA

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals e Souza
Examinador interno – UFPA

ADOCIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES E PROFESSORAS DE SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE ACARÁ/PA

Maria Marcilene dos Santos Fôro¹

Orientadora: Profa. Dra. Mariza Fellipe Assunção²

RESUMO:

O trabalho docente em função das transformações da sociedade, exige que os professores e professoras, sejam profissionais competentes e comprometidos com o seu trabalho, e essa série de exigências está tornando a vida desses profissionais um tanto quanto difícil por conta da intensa jornada diária de trabalho ao qual são submetidos, e com isso percebe-se que muitos docentes estão adoecendo em função do exercício de ensinar. Em vista disso, este artigo visa realizar um estudo sobre o adoecimento dos trabalhadores docentes de séries iniciais da rede Pública de Ensino do Município de Acará. O objetivo geral consiste em: Compreender que fatores relacionados à prática profissional podem interferir no adoecimento docente do município de Acará/Pa. Com relevância aos seguintes objetivos específicos: Discutir sobre adoecimento no trabalho e profissão docente; Investigar o quantitativo de professores afastados da sua função por adoecimento e as causas desse adoecimento; Analisar os reflexos do adoecimento docente na prática escolar. A pesquisa foi realizada nas seguintes etapas: A priori houve a realização da pesquisa bibliográfica para entender e conhecer melhor o tema, em outra etapa foi realizada uma pesquisa exploratória, em busca de coleta de dados junto à secretaria municipal de educação do município de Acará referente a quantidade de professores que são afastados de seus locais de trabalho por conta de seus problemas de saúde, fazendo relevância a quais problemas são mais comuns entre os profissionais docentes. Os dados disponibilizados neste artigo foram fornecidos de forma espontânea pelo servidor público da secretaria municipal de educação, o qual receberá uma identificação fantasia, pois a pessoa não quer ser identificada por seu nome original, fato este que foi acordado através da assinatura de um documento confirmando o sigilo de sua identidade.

Palavras-chave: Adoecimento Docente, Trabalho Docente, Precarização do Trabalho Docente.

ABSTRACT

Teaching work, due to the transformations in society, requires teachers to be competent professionals committed to their work, and this series of demands is making the lives of these professionals somewhat difficult due to the intense daily work day. to

¹ Discente da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Polo Universitário de Tomé Açu/PA. E-mail: marciaforo83@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba. E-mail: mfa@ufpa.br

which they are subjected, and as a result it is clear that many teachers are becoming ill as a result of teaching. In view of this, this article aims to carry out a study on the illness of teaching workers in the initial grades of the Public Education network in the Municipality of Acará. The general objective is to: Understand which factors related to professional following specific objectives: Discuss illness at work and the teaching profession; Investigate the number of teachers removed from their role due to illness and the causes of this illness; Analyze the consequences of teacher illness in school practice. The research was carried out in the following stages: A priori, bibliographical research was practice can interfere with teacher illness in the city of Acará/Pa. With relevance to the carried out to better understand and learn about the topic, in another stage exploratory research was carried out, which seeks to collect data from the municipal education department of the city of This refers to the number of teachers who are removed from their workplaces due to their health problems, making it relevant to which problems are most common among teaching professionals.

Keywords: Teaching Illness, Teaching Work, Precariousness of Teaching Work.

1 INTRODUÇÃO

Culturalmente o ser humano foi formado para o trabalho, como se fosse uma tarefa apenas para a sobrevivência, uma necessidade, dedicando o seu tempo quase que integral aos afazeres trabalhistas, esquecendo que existe uma divisão entre o que é considerado trabalho e aquele que não é propriamente um trabalho, mas, que faz parte da vida humana, este refere-se ao tempo livre que cada indivíduo usa para dedicar-se em outras atividades, como: descanso, lazer, convívio com a família, amigos e com a sociedade em geral, prezando pela liberdade em fazer uso desse tempo livre como achar melhor, sem estar agarrado as funções obrigatórias enquanto trabalhador em busca da garantia de seu salário.

Marx em *O Capital* anuncia a importância da relação entre trabalho, tempo livre e liberdade.

De fato, o reino da liberdade começa onde o trabalho deixa de ser determinado por necessidade e por utilidade exteriormente imposta; por natureza, situa-se além da esfera da produção material propriamente dita. O selvagem tem de lutar com a natureza para satisfazer as necessidades, para manter e reproduzir a vida, e o mesmo tem de fazer o civilizado, sejam quais forem as formas de sociedade e o modo de produção. Acresce, desenvolvendo-se, o reino do imprescindível. É que aumentam as necessidades, mas, ao mesmo tempo, ampliam-se as forças produtivas para satisfazê-las. A liberdade nesse domínio só pode consistir nisto: o homem social, os produtores associados regulam racionalmente o intercâmbio material com a natureza, controlam-no coletivamente, sem deixar que ele seja a força cega que os domina; efetuam-no com o menor dispêndio de energias e nas condições mais adequadas e mais condignas com a natureza humana. Mas esse esforço situar-se-á sempre no reino da necessidade. Além dele começa o desenvolvimento das forças humanas como um fim em si mesmo, o reino genuíno da liberdade, o qual só pode florescer tendo por base o reino da necessidade. E a condição fundamental desse desenvolvimento humano é a redução da jornada de trabalho. (MARX, 1974a, p. 942)

Através do trabalho os indivíduos buscam melhores condições para si e seus familiares. E por conta dessa intensa jornada diária de trabalho muitos profissionais estão desenvolvendo sérios problemas de saúde, mas, a categoria de trabalhadores docentes é uma das mais afetadas de diferentes maneiras, por se tratar da pessoa que é responsável pela formação de outras profissões, pois, são eles que formam as futuras mão de obra que irão disputar uma oferta de emprego no mercado de trabalho.

O docente assume vários papéis ao longo de sua vida profissional, e nem sempre está totalmente preparado para assumi-los, além de ter uma participação fundamental no processo de escolarização dos cidadãos, que vai desde a educação básica, até o ensino superior, e nessa trajetória abarcam os problemas que as crianças, adolescentes e jovens trazem consigo, seja de natureza cognitiva, psíquica ou social.

O trabalhador docente tem uma das maiores jornadas diárias de trabalho, se for comparada com muitas outras profissões, pois seu trabalho vai muito além da sala de aula, causando estresse e muitos outros tipos de doenças na vida desses profissionais, pois precisam de tempo e organização para assumirem seus compromissos em suas respectivas escolas, que em muitos casos são obrigados a se desdobrarem entre várias escolas para terem suas horas aula garantidas, sabendo que se houver um excedente nessa carga horária, esse docente não será remunerado, segundo Jacomini:

A jornada de trabalho é um dos aspectos que compõem as condições de trabalho do professor da educação básica. A atividade docente envolve a aula

propriamente dita, isto é, tempo em que o professor realiza atividades de interação com os estudantes e atividades de suporte à docência, tais como: preparação de aula, correção de provas, trabalhos e atividades dos estudantes, atendimento aos pais, trabalho coletivo de formação e elaboração do projeto político pedagógico da escola, entre outros. Essa especificidade da profissão requer que a composição da jornada de trabalho do professor contemple esses dois momentos da atividade docente. Ou seja, a jornada não deve coincidir com o número de aulas que o professor ministra numa semana ou num mês, pois, se coincidir, o trabalho de apoio à docência, inerente à atividade educativa, não será remunerado. (JACOMINI, 2020, p. 2).

No cenário atual muito se tem discutido sobre o adoecimento de professores e professoras da rede pública de ensino, e as possíveis causas desse adoecimento, que tem despertado o interesse de alguns pesquisadores, inclusive o desta autora, tornando-se tema de pesquisas acadêmicas, no intuito de aprofundar ainda mais os estudos sobre essa problemática adoecimento de professores e professoras em função do ato de ensinar, uma vez que faz parte da função como professor ou professora “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Lei 9394/96, ART. 22)”

Pois bem, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos mostra que é de total responsabilidade dos professores e professoras a função de instruir esses alunos para a vida, lhes dando subsídios para garantir suas progressões futuras, como se essa formação dependesse exclusivamente desses profissionais, e mais uma vez entra em vigor a análise que professor ou professora faz sobre a sua responsabilidade para com esses alunos, fator este que pode ser um passo em direção aos casos de doença proveniente das preocupações e cobranças que esses professores e professoras fazem consigo, porque, é como se a família não fosse importante nesse processo de formação da cidadania dessa criança, adolescente ou jovem.

O adoecimento docente é uma questão multifacetada e preocupante que afeta professores e professoras em todo o mundo, e este fato interfere diretamente na maneira como o ensino é frequentemente percebido, o que antes era a profissão gratificante e enriquecedora, hoje tornou-se uma realidade bem diferente do que estamos habituados à ver, e acaba sendo marcada por diversos desafios significativos na vida desse profissional, que vai desde uma carga de trabalho extenuante até pressões sociais e emocionais intensas, tornando-os suscetíveis aos casos de adoecimento, que em sua grande maioria estão interligado com fatores interno e externos.

A escola é munida de diferentes indivíduos, que possuem qualidades dessemelhante, relacionando-se entre si e com as demais pessoas fora do ambiente escolar, o que muitas vezes resulta em hostilidades, e que de alguma forma acaba afetando a construção da relação entre esses indivíduos e a escola, de maneira positiva ou negativa. Segundo Izabel Reis.

A história da escola está calçada nas relações estabelecidas com e entre sujeitos, e por ser desta forma comporta conflitos inerentes a ela, que lida com seres humanos. Esses conflitos podem ser definidos pela posição que cada sujeito, seja aluno, docente, família, tem na e com a escola. (REIS, 2014).

Portanto, é notável que a relação estabelecida entre a escola, e os sujeitos que fazem parte da mesma, acabem se entrelaçando, interferindo direta ou indiretamente na vida do profissional docente, podendo ocasionar problemas de saúde prejudiciais a vida desse profissional, e esses problemas já não são mais aqueles que há muito tempo eram comuns entre os professores e professoras, as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), hoje as principais doenças desenvolvidas pelos profissionais docentes são as de cunho psíquico.

O Profissional docente torna-se exigente consigo mesmo, buscando sempre pela perfeição em seu local de trabalho, pois, é muito rápido em suas atividades laborais, assim como interpreta as situações do seu dia a dia, as cobranças dos pais, o desrespeito dos alunos, a exigência dos gestores e coordenadores, que em muitos casos dificultam o seu trabalho, e toda essa carga excessiva pode leva-los a desenvolverem certos transtornos como a síndrome do esgotamento físico.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento alarmante nos relatos de professores e professoras que sofrem de problemas de saúde física e mental decorrentes de suas condições de trabalho,

E mediante a esses relatos, a necessidade de investigar e compreender o adoecimento docente é urgente e justificada por várias razões. Primeiro, os educadores desempenham um papel crucial na formação das próximas gerações e no desenvolvimento da sociedade como um todo. Segundo o bem-estar desses profissionais não só impacta diretamente a qualidade do ensino, mas também influencia o ambiente de aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes, e por fim, são eles que sofrem as consequências quando seus educandos não atingem percentuais satisfatórios perante as muitas avaliações sobre a educação.

Além disso, o adoecimento docente não é apenas prejudicial só para professores e professoras, mas também para as instituições de ensino, seus familiares e para a sociedade em geral. Quando os educadores estão sobrecarregados, estressados ou enfrentam problemas de saúde, seja ele qual for a natureza, sua eficácia no ensino diminui, resultando em uma redução na qualidade da educação oferecida, e isto pode gerar implicações de médio ou longo alcance, sendo capaz de afetar os alunos, atingindo seu principal potencial o caráter educativo que de certa forma pode interferir de maneira positiva ou negativa no seu desenvolvimento social e econômico,

Outra razão para justificar a investigação do adoecimento docente é o fato de que muitos desses problemas enfrentados pelos professores estão relacionados há baixos salários, falta de apoio administrativo, turmas lotadas, violência escolar e excessivas exigências burocráticas, são apenas alguns dos fatores que contribuem para o estresse e a exaustão dos educadores ou até mesmo a sua desprofissionalização³, “Entretanto a promoção da saúde não decorre apenas de fatores individuais, mas também em dimensão coletiva, o que indica que o trabalho também pode ser um forte concorrente a manifestação de doença”. (REIS, 2014).

Sendo assim, é essencial examinar esses problemas de forma holística e buscar soluções que abordem não apenas os sintomas, mas também as causas do adoecimento docente, sem perder de vista o caráter humano desse profissional, sendo este um ser munido de ideias, potencialidades e limitações.

Além do mais, compreender os motivos que levam os professores e professoras ao adoecimento é fundamental para que se fortaleçam as ações de prevenção e apoio a saúde desses profissionais, que estão cada vez mais pondo sua saúde em risco, o que inclusive consta em nossa constituição federal, em seu artigo 196, como um direito de todos e dever do estado, mediante a garantia de “políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Portanto, se a constituição diz que é direito de todos e dever do estado cuidar da saúde, isso significa que os professores e professoras não podem ficar isentos a esse direito; mas na prática esse direito nem sempre é garantido, muitos docentes abdicam de seus tratamentos e consultas, por não poderem ausentar-se de suas funções escolares,

³ Refere-se aos processos de formação inicial e continuada dos docentes, desenvolvimento profissional, construção da identidade profissional.

temendo represálias e perdas salariais, esses indivíduos acabam vivenciando o ambiente de trabalho com uma carga emocional pesada.

Sendo assim, é de suma importância que a sociedade tenha conhecimento de como anda a saúde dos trabalhadores, em especial dos profissionais docentes que, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), ocupam cerca de 2,4 milhões de vagas na educação básica e 323,376 no ensino superior, com esse quadro bastante significativo de profissionais docentes, é pertinente dizer que medidas precisam ser tomadas para enfrentar essa problemática, onde o índice de violência por parte dos alunos contra os professores aumenta gradativamente e também influencia para que ocorra o adoecimento dos professores e professoras.

Neste sentido, como estudante do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba Polo de Tomé Açu, para expandir meu conhecimento acadêmico e científico, me vi na necessidade de conhecer ainda mais tal assunto. Meu interesse por esta temática discorre de minha experiência enquanto docente entre os anos de 2005 a 2013. Durante esse período trabalhei em três escolas do município de Acará, sendo duas localizadas no campo, EMEIF Raimundo Lima (campo), EMEIF Manoel José da Silva (campo) e EMEI Ana Maria da Silva Farias (sede do município). Em 2008 fui acometida por um problema de saúde em decorrência do deslocamento que era necessário fazer todos os dias para chegar ao meu local de trabalho, neste percurso ficava frequentemente exposta ao sol, chuva e poeira, foi um período conturbado, não pude ausentar-me para realizar o tratamento correto fora do meu local de trabalho, pois, trabalhava como contratada, e não obtive direito a licença saúde, e muitos dias era necessário ir trabalhar ainda frágil, por conta de uma pneumonia, que se tornou bastante grave, pela falta adequada de tratamento. Portanto posso dizer com veracidade que fui uma vítima de um caso de adoecimento docente em exercício da função de ensinar.

E por esse motivo, tornou-se evidente e necessário ir além às pesquisas, ampliando meus conhecimentos sobre o adoecimento no trabalho com relevância ao adoecimento docente. Mesmo sabendo que já existem pesquisas realizadas sobre o tema, sempre tem algo novo para ser estudado e acrescentado.

Deste modo, a investigação acerca do adoecimento docente é fundamental para promover a saúde e o bem-estar dos educadores, em uma tentativa de melhorar a qualidade da educação, buscando compreender que fatores relacionados à prática profissional podem interferir no adoecimento docente do município de Acará/Pa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EM TORNO DO TRABALHO E DO TRABALHO DOCENTE

A revisão proposta aborda os fatores que contribuem para o adoecimento mental dos professores e suas consequências na prática docente. A investigação examina a sobrecarga de trabalho, evidenciando como as demandas excessivas de planejamento, correção de atividades e atendimento a alunos e pais sobrecarregam os professores. Além disso, analisa as condições físicas e emocionais do ambiente escolar, considerando infraestrutura, recursos disponíveis e suporte administrativo, que podem intensificar o estresse dos docentes.” Mesmo que a relação saúde, doença e trabalho não sejam de simples equação, é possível considerar que essa tríade possa estar implicada em casos de adoecimento dos trabalhadores docentes”. (REIS, 2014). O estudo também foca nas dinâmicas relacionais no ambiente de trabalho, incluindo interações com colegas, gestão escolar, alunos e suas famílias, e como essas relações podem levar ao desgaste emocional.

Na sequência, a revisão explora as consequências do adoecimento mental na prática docente, destacando o impacto no desempenho profissional, onde o estresse compromete a qualidade do ensino e a capacidade dos professores de cumprir suas responsabilidades. A incidência de absenteísmo e a alta rotatividade de professores devido a problemas de saúde mental são discutidas, mostrando as repercussões no aprendizado dos alunos e na continuidade do ensino. Finalmente, a revisão considera como o adoecimento mental afeta o bem-estar geral dos professores, incluindo suas relações familiares e sociais, enfatizando a importância de intervenções que promovam a saúde mental para melhorar tanto a vida pessoal dos docentes quanto o ambiente educacional.

2.1 Fatores que contribuem para o Adoecimento Mental dos Professores

O adoecimento mental dos professores que atuam nas séries iniciais é um fenômeno que tem ganhado crescente atenção acadêmica e institucional devido aos impactos negativos tanto na saúde dos profissionais quanto na qualidade do ensino. Entre os fatores que contribuem para essa realidade, a sobrecarga de trabalho se destaca como um dos principais elementos. Professores enfrentam demandas excessivas, que vão desde

o planejamento detalhado de aulas até a correção minuciosa de atividades e provas, além da necessidade constante de atender às expectativas de alunos e seus responsáveis (Forattini; Lucena, 2015). Essa carga de trabalho extensiva não apenas consome tempo, mas também energia física e mental, gerando um estado contínuo de exaustão e esgotamento.

Além da sobrecarga de trabalho, as condições do ambiente escolar desempenham um papel crucial no adoecimento mental dos docentes. Muitas escolas, especialmente em áreas menos favorecidas, sofrem com infraestrutura inadequada, falta de recursos didáticos e ausência de apoio administrativo. A falta de condições mínimas para o exercício da docência aumenta o nível de estresse, pois os professores precisam lidar não apenas com suas tarefas pedagógicas, mas também com a deficiência de meios para realizá-las de maneira eficaz. A precariedade do ambiente escolar, portanto, intensifica a sensação de desamparo e frustração entre os profissionais (Forattini; Lucena, 2015).

O suporte administrativo é outro aspecto vital que, quando ausente ou insuficiente, pode agravar o adoecimento mental dos professores. A gestão escolar muitas vezes falha em fornecer o apoio necessário para que os docentes desempenhem suas funções com eficiência. A falta de comunicação clara, o não reconhecimento do trabalho bem-feito e a ausência de políticas de valorização profissional são fatores que contribuem para a desmotivação e o desgaste emocional dos educadores. O sentimento de desvalorização pode levar à diminuição do comprometimento e à perda de interesse pelo trabalho, exacerbando o quadro de estresse. As relações interpessoais no ambiente de trabalho também são determinantes para a saúde mental dos professores. A interação diária com colegas, alunos e seus pais pode ser uma fonte significativa de estresse. Conflitos com colegas de trabalho, rivalidades e falta de cooperação são situações comuns que podem deteriorar o clima organizacional e afetar negativamente a saúde mental dos docentes (Penteado; Neto, 2019). A competitividade excessiva e a ausência de um espírito colaborativo agravam o ambiente de trabalho, tornando-o hostil e pouco propício ao bem-estar.

As interações com alunos e suas famílias representam outra dimensão crítica das relações interpessoais que afetam a saúde mental dos professores. Alunos com comportamentos desafiadores e famílias com expectativas irreais ou exigências excessivas podem criar um ambiente de trabalho ainda mais estressante. A pressão para atender às necessidades individuais de cada aluno, muitas vezes sem o devido suporte,

gera ansiedade e sensação de inadequação profissional. A falta de comunicação efetiva entre escola e família pode intensificar conflitos, aumentando a carga emocional dos docentes. A dinâmica entre a gestão escolar e os professores é igualmente significativa no contexto do adoecimento mental. Uma liderança autoritária ou negligente pode criar um ambiente de trabalho tenso e desmotivador. Por outro lado, uma gestão participativa e apoiadora pode mitigar os efeitos do estresse, promovendo um ambiente mais saudável e colaborativo (Penteado; Neto, 2019). A ausência de políticas claras e justas para resolução de conflitos e reconhecimento do trabalho docente tende a aprofundar o sentimento de insatisfação e desamparo.

Segundo Tundis e Monteiro (2018), a sobrecarga de trabalho, associada às demandas administrativas e pedagógicas, contribui para a sensação de incapacidade e inadequação. O excesso de responsabilidades, muitas vezes não reconhecido pela gestão, leva ao acúmulo de tarefas e ao prolongamento da jornada de trabalho, invadindo o tempo pessoal dos docentes. A falta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal é um fator que intensifica o adoecimento mental, pois os professores têm poucas oportunidades para descanso e recuperação. O suporte emocional e psicológico oferecido pelas instituições de ensino é muitas vezes insuficiente ou inexistente, o que agrava o quadro de adoecimento mental. A falta de programas de apoio e aconselhamento impede que os professores tenham um espaço seguro para expressar suas dificuldades e buscar soluções. A ausência de políticas de promoção da saúde mental reflete uma negligência institucional que precisa ser urgentemente abordada para melhorar o bem-estar dos docentes.

A formação e desenvolvimento profissional contínuo são essenciais para capacitar os professores a lidar com os desafios do cotidiano escolar. No entanto, a falta de oportunidades para atualização e aprimoramento pode aumentar a sensação de despreparo e insegurança. A carência de formação específica em manejo de estresse e resolução de conflitos contribui para a intensificação dos problemas de saúde mental. Investir na capacitação dos docentes é, portanto, uma estratégia fundamental para prevenir o adoecimento. A combinação de sobrecarga de trabalho, condições inadequadas do ambiente escolar e relações interpessoais problemáticas constitui um cenário complexo que contribui significativamente para o adoecimento mental dos professores das séries iniciais (Tundis; Monteiro, 2018). Abordar esses fatores de forma integrada e sistemática é crucial para promover a saúde mental dos docentes e garantir a qualidade da educação.

2.1 Consequências do Adoecimento Mental na Prática Docente

O adoecimento mental entre professores das séries iniciais tem repercussões significativas na prática docente, afetando diretamente a eficácia e o desempenho profissional desses educadores. O estresse crônico e os problemas de saúde mental comprometem a capacidade dos professores de planejarem e executarem suas aulas com a mesma qualidade e inovação que seriam possíveis em condições normais. A atenção e a energia necessárias para preparar materiais didáticos atrativos e para engajar os alunos de maneira eficaz são diminuídas, resultando em aulas menos dinâmicas e interativas (Pontes; Rostas, 2020). Assim, a qualidade do ensino oferecido aos alunos é prejudicada, afetando seu aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

Além da redução na qualidade do ensino, o adoecimento mental dos professores afeta a capacidade de cumprir com as múltiplas responsabilidades inerentes à profissão. Tarefas como a correção de atividades, a elaboração de avaliações e o acompanhamento individualizado dos alunos exigem um grau elevado de concentração e disposição, que são profundamente impactados pelo estresse e pela exaustão emocional. A diminuição na capacidade de realizar essas atividades de forma eficaz pode levar a um feedback menos consistente para os alunos, prejudicando seu progresso educacional e aumentando a sensação de frustração tanto para os professores quanto para os alunos (Pontes; Rostas, 2020).

Moura et al., (2019) coloca que um dos reflexos mais visíveis do adoecimento mental no ambiente escolar é o aumento do absenteísmo entre os docentes. Professores que sofrem de estresse severo, ansiedade ou depressão tendem a faltar mais frequentemente ao trabalho, necessitando de afastamentos para tratamento ou simplesmente por incapacidade de desempenhar suas funções. Essas ausências frequentes não apenas interrompem a continuidade do processo educativo, mas também sobrecarregam os demais colegas, que precisam assumir temporariamente as responsabilidades dos professores ausentes. Essa sobrecarga adicional pode criar um ciclo vicioso de estresse e adoecimento entre outros membros da equipe docente.

A rotatividade de professores é outra consequência significativa do adoecimento mental no âmbito escolar. Docentes que não encontram apoio adequado para lidar com

seus problemas de saúde mental muitas vezes optam por deixar a profissão ou buscar transferências para escolas ou funções administrativas menos exigentes. A alta rotatividade resulta em uma falta de continuidade no ensino, afetando negativamente o desenvolvimento acadêmico dos alunos e a coesão da equipe pedagógica. A constante adaptação a novos professores pode dificultar a criação de vínculos estáveis e de confiança entre alunos e educadores, essenciais para um ambiente de aprendizagem positivo. A saúde mental dos professores também afeta diretamente seu bem-estar geral, influenciando em suas relações familiares e sociais. Professores que enfrentam problemas de saúde mental frequentemente carregam o estresse e a exaustão do trabalho para suas vidas pessoais, o que pode prejudicar a qualidade de suas interações com familiares e amigos. As demandas emocionais e a falta de energia podem resultar em conflitos domésticos, isolamento social e uma deterioração geral nas relações interpessoais (Moura et al., 2019). Essa deterioração pode, por sua vez, agravar ainda mais os problemas de saúde mental, criando um ciclo difícil de romper.

As consequências do adoecimento mental vão além do ambiente escolar e impactam a saúde física dos professores. Problemas como insônia, dores crônicas e distúrbios alimentares são frequentemente associados ao estresse, cansaço e à ansiedade crônica. Essas condições físicas adicionais exacerbam o ciclo de adoecimento, tornando a recuperação ainda mais desafiadora. A saúde física e mental está intrinsecamente ligada, e a deterioração de uma frequentemente leva à deterioração da outra, criando uma espiral de declínio que é difícil de interromper sem intervenção adequada (Silva et al., 2023).

O impacto na vida profissional dos professores também se reflete na motivação e na satisfação com o trabalho. Professores que sofrem de problemas de saúde mental tendem a sentir menos realização pessoal e profissional, o que diminui sua motivação para se envolverem ativamente em projetos escolares e iniciativas pedagógicas. A falta de motivação pode levar a uma abordagem mais mecânica e menos entusiasmada do ensino, prejudicando ainda mais a qualidade das aulas e a experiência educacional dos alunos. A desmotivação também pode afetar a disposição dos professores para participarem de formações continuadas e aprimoramentos profissionais, limitando seu desenvolvimento e crescimento na carreira (Silva et al., 2023).

A diminuição da eficácia docente devido ao adoecimento mental pode ter repercussões em longo prazo na carreira dos professores. Problemas de desempenho decorrentes de questões de saúde mental podem resultar em avaliações negativas,

prejudicando oportunidades de promoção e reconhecimento profissional. A imagem profissional do professor pode ser afetada, levando a um estigma que dificulta o retorno à plena capacidade de trabalho mesmo após a recuperação (Martins et al., 2014). Esse estigma associado a problemas de saúde mental pode criar barreiras adicionais para que os professores busquem e recebam o apoio necessário.

A presença constante de estresse e problemas de saúde mental também afeta a capacidade dos professores de inovarem e adotarem novas metodologias de ensino. O esgotamento emocional e físico limita a disposição para experimentar abordagens pedagógicas inovadoras que poderiam beneficiar os alunos. A resistência a mudanças e inovações pedagógicas pode resultar em práticas de ensino ultrapassadas e menos eficazes, que não atendem às necessidades atuais dos estudantes (Martins et al., 2014). Isso, por sua vez, afeta a preparação dos alunos para desafios futuros, tanto acadêmicos quanto profissionais.

Por fim, as consequências do adoecimento mental na prática docente ressaltam a necessidade urgente de intervenções eficazes que promovam a saúde mental dos professores. Programas de apoio psicológico, políticas institucionais de valorização e reconhecimento do trabalho docente, e a criação de um ambiente escolar mais saudável são medidas essenciais para mitigar os impactos negativos do adoecimento mental (Lima, 2019). A promoção da saúde mental não apenas beneficia os professores, mas também melhora a qualidade do ensino e o desenvolvimento acadêmico dos alunos, criando um ambiente educacional mais positivo e sustentável.

3 ESPECIFICIDADES EM TORNO DO TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE ACARÁ

O trabalho é algo singular na vida de qualquer ser humano, portanto essa atividade trabalhista faz parte do seu cotidiano, pois, é uma das várias formas que a humanidade encontrou para sobreviver, conquistar sua autonomia e independência. Mas, vivemos em uma sociedade onde o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente, tornando a vida desses profissionais um caos, por conta da intensa jornada diária de trabalho ao qual são submetidos e com isso nos deparamos com um alto índice de pessoas adoecendo em função de suas atividades laborais, em especial os profissionais docentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu artigo 67, diz que “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público; VI- Condições adequadas de trabalho” (LDB/9394/96), sendo assim cabe ao sistema educacional, seja ele municipal, estadual ou federal criar condições adequadas de trabalho aos docentes, “Entende-se aqui que é um termo polêmico e remete a cada sistema as responsabilidades de criar condições de trabalho adequadas aos seus trabalhadores, sem deixar claro o que se pode considerar como adequadas” (REIS, 2014). A autora traz uma reflexão bem relevante acerca dos sistemas educacionais e como estes estão preparando os locais de trabalho para receber os profissionais docentes, e o que realmente significa a palavra adequada, pois, como sabemos existem muitos profissionais que trabalham em escolas com péssimas condições de funcionamento, sem lhes dar suporte algum para que desenvolvam com qualidade o seu trabalho.

O cenário educacional está em constante mudança para atender às demandas do mercado de trabalho, tratando a educação como um meio de formação de mão de obra que perpetua o sistema capitalista. A pandemia de COVID-19 acelerou esse processo, servindo como um experimento para a implementação de mudanças radicais no setor educacional, que incluem aumento da carga de trabalho e adoção de novos métodos de ensino, como o ensino a distância, que, apesar de parecerem facilitar o processo, na verdade intensificaram a exploração dos professores, e contribuiu significativamente para o adoecimento de professores e professoras.

Partindo dessa temática “adoecimento docente” faz-se necessário realizar um estudo acerca das causas relacionadas a este fator, que vem afetando consideravelmente um quantitativo crescente de professores tanto da rede pública como da rede particular de ensino em nosso país⁴, o que pode inclusive ter reflexos significativos entre os profissionais de ensino do município de Acará, assim como os reflexos que interferem em suas práticas escolares, buscando entender as dificuldades que esses docentes encontram para lidar com essa situação que atinge diretamente sua vida profissional e pessoal.

⁴ Segundo dados obtidos pela Revista Nova Escola, cerca de 72% dos professores tiveram que buscar apoio emocional por conta dos problemas mentais que foram acometidos durante a pandemia devido ao excesso de trabalho.

O município de Acará faz parte da Mesorregião do Nordeste Paraense e da Microrregião de Tome-Açu. Com uma área de 4.344 km², fica cerca de 100 quilômetros de distância de Belém, capital do Estado do Pará. Atualmente, tem uma população de aproximadamente 55 mil habitantes.

No parágrafo seguinte, constarão alguns dados que foram coletados na secretaria municipal de educação através de entrevista semiestruturada pelo servidor José “nome fantasia do (a) entrevistado (a)”. A sua identidade permanecerá em sigilo neste artigo, devido ao acordado entre as partes envolvidas, a pesquisadora autora do artigo, a professora orientadora e a pessoa entrevistada, acordo este, feito através de um documento intitulado acordo de confidencialidade, onde todos os sujeitos envolvidos assinaram para dar veracidade ao documento.

José é residente no município de Acará, servidor público efetivo da prefeitura municipal através de concurso público, sempre trabalhou na área da educação, em diversos cargos, e atualmente ocupa um cargo ao qual foi nomeado pela gestão do município.

A Secretaria Municipal de Educação SEMED, possui um quadro com cerca de 147 escolas, distribuídas entre a sede do município e o campo, consta em seus registros um percentual de 1204 professores e professoras, mas, apenas 772 professoras e professoras estão em sala de aula, como docentes, os demais ocupam cargos como: gestor escolar, coordenação pedagógica e alguns profissionais ocupam cargos de nomeação na própria secretaria municipal de educação.

Desse quantitativo de professores e professoras, 487 são efetivos por tempo de serviço, 432 são efetivos por concurso público, o município conta também com um número de professores e professoras contratadas que equivalem a 285 docentes. Dos 772 docentes que estão em sala de aula 271 são do sexo masculino e 501 são do sexo feminino, portanto chegamos à conclusão que as escolas da rede pública de ensino do município de Acará possuem em sua totalidade mais professoras do que professores distribuídos nas várias escolas do município.

Assim como em muitas cidades, os profissionais docentes do município de Acará precisam enfrentar todos os dias inúmeros desafios para cumprirem sua jornada de trabalho. Muitos professores chegam a trabalhar em duas ou três escolas diferentes para completar sua carga horária de trabalho, que se estende na maioria das vezes em 40 horas semanais e 100 ou 200 horas mensais, mas lembrando que nem sempre essas horas estão

disponíveis em uma única escola, tornando ainda mais difícil a vida desses profissionais, que precisam deslocar-se várias vezes ao dia para cumprir com sua carga horária, tornando esse profissional suscetível aos casos de adoecimento docente.

Durante a pandemia foi exigido um olhar diferenciado dos docentes em relação a sua própria produtividade como educador, o que fez com que os profissionais docentes procurassem ressignificar o seu método de ensino, lhes trazendo reflexos significativos por conta dessa nova estratégia em sua forma de executar suas aulas, muitos profissionais trabalhavam em escolas com péssimas condições, que não lhes ofertava muitas possibilidades para manter o ensino no período remoto.

O município de Acará possui uma grande extensão territorial, onde muitas escolas ficam situadas as margens do rio e também adentrando os igarapés, e por essas razões muitas vezes deixam de ser contempladas com as políticas públicas de desenvolvimento da educação, devido as dificuldades de acesso até as mesmas, e logo esse profissional também deixa de ser assistido, o que certamente dificulta ainda mais o seu trabalho assim como o seu desempenho em sala de aula. Vale ressaltar que a falta dessas políticas públicas com a educação não foi apenas durante a pandemia, alguns problemas são recorrentes em muitas escolas, o que acaba afetando diretamente os seus profissionais, e que certamente já passaram ou passam por situações semelhantes há um bom tempo em seus locais de trabalho.

Ao ser questionado a respeito do quantitativo de professores e professoras que sofriam de adoecimento docente, José relatou, que apenas 13 profissionais estavam documentados na Secretaria Municipal de Educação SEMED, nesse período que estar à frente dessa função, que corresponde ao ano de 2023 a 2024. José respondeu-me dizendo: Muitos problemas de saúde não são de meu conhecimento, muitos casos ficam restritos apenas nas escolas, documentados por atestados médico, por se tratar de um período curto de doenças, e assim não necessita passar pela secretaria municipal de educação. José possui conhecimento daqueles que são necessários dar entrada na licença para afastamento, pois, a prefeitura municipal cobre apenas quinze dias corrido de atestado, se houver uma necessidade maior de recuperação, o servidor é orientado a procurar o Instituto Nacional do Seguro Social para poder garantir o pagamento de seus proventos.

De acordo com o servidor José, dentre os problemas mais comuns nos casos de adoecimento dos docentes estão: problemas ortopédicos, distúrbios vocais e doenças

psicológicas (depressão, ansiedade), levando estes docentes se ausentarem de suas funções por 60 dias ou mais, esse prazo depende de qual problema de saúde esse profissional possa estar acometido. Ao ser questionado sobre a possibilidade de existir uma política de apoio, incentivo ou algum programa de prevenção e ou recuperação voltado para os docentes, a resposta de José foi a seguinte: A Secretaria Municipal de Educação ainda não possui nenhum programa. Contamos com a disponibilidade de duas profissionais que acompanham os servidores e alunos sempre que solicitado (Uma assistente social e uma psicóloga), já até fiz solicitação para a formação de uma junta médica para avaliação dos servidores, mas ainda não foi montada essa equipe.

Por mais que esse quantitativo de professores e professoras adoecidos no município de Acará, perante os dados da Secretaria Municipal de Educação, não seja um número tão elevado, ainda assim é preocupante, quando vemos que não há nenhuma ação da secretaria voltada para o tratamento e ou recuperação dos docentes, sendo que de acordo com a lei orgânica do município, a Secretaria Municipal de Educação, dentro de suas competências no artigo 33, o município possui 23 objetivos voltados para a educação, e nenhum deles contempla tratamento e ou recuperação de professores e professoras que estejam passando por problemas de saúde em exercício da docência.

Portanto surge um grande ponto de interrogação, ao nos depararmos com essa realidade, uma vez que a Secretaria Municipal de Educação, requisita que os trabalhadores docentes gerem para o município inúmeros resultados positivos perante as várias avaliações ao qual os docentes estão submetendo os alunos, além das formações continuada que fazem parte da rotina dos professores e professoras, que saem da sala de aula para buscar novos conhecimentos, novas práticas e agregar a sua carreira profissional. Porém não há uma preocupação em saber se aquele docente está bem o suficiente para assumir toda essa carga excessiva de trabalho.

Por fim, acredito que ainda há um grande passo a ser conquistado para garantir e legitimar alguns direitos que os trabalhadores docentes tem e que ainda lhes são negados, como o direito a sua própria saúde.

CONCLUSÃO

Com base em todas as informações obtidas ao longo da construção deste artigo, nota-se que ainda há uma série de vertentes que precisam ser estudadas sobre as causas do adoecimento de professores e professoras da rede pública e particular de ensino. O

docente não é alguém a parte da sociedade, ele também precisa ser visto como um ser social que necessita de cuidados específicos condizentes com a sua formação profissional.

Portanto é necessário que as políticas públicas criadas pelos governantes, inclusive as próprias leis que regem os municípios, lancem seu olhar para estes profissionais que estão cada vez mais adoecendo em função das muitas situações de precariedade no exercer de suas atividades laborais.

Ao longo da história houveram inúmeras transformações no mundo do trabalho, e principalmente no cenário educacional, fazendo com que os profissionais docentes fossem obrigados a ressignificar suas aulas, assim como tiveram que procurar outras qualificações profissionais, além da sua formação inicial, para assim conseguirem acompanhar a era das mudanças, fato este que ocorre frequentemente no âmbito educacional.

Essas séries de mudanças foram afunilando cada vez mais a profissão docente, e com isso o trabalho dos professores e professoras não se detém somente a sala de aula, pois, há uma extensão desse trabalho para além dos muros escolares que envolvem sua participação em atividades extras, que acabam exigindo desse profissional atenção, planejamento, organização e pesquisa. Portanto educação e trabalho são elementos fundamentais e indispensáveis da vida humana, influenciando diretamente em seu processo de socialização.

A educação se materializa em um processo complexo, porque ela é influenciada pelo momento histórico-cultural no qual está inserida e essa influência age sobre cada cenário educacional de modo diferente. Justifica-se, assim, a necessidade de que o professor possua um conjunto de saberes que devem ser utilizados, adaptados, atualizados e, muitas vezes descartados, com base na avaliação criteriosa do profissional no decorrer de seu exercício docente em um contexto específico de atuação. É preciso, pois, que o professor se conscientize de que a docência deve estar conectada a cada situação espaço-temporal. Assim, por uma prática pautada na interlocução de diferentes saberes, é que a epistemologia se expressa. Ela tem por finalidade revelar esses saberes, compreendendo como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como eles a transformam em função de sua realidade. Batista, Gouveia e Carmo (2016, p. 58 - 59)

A educação brasileira precisa ser vista com outros olhos, que não sejam os olhos da ganancia, mas que sejam os que enxergam o verdadeiro potencial do ensino tal como ele deve ser, uma educação de qualidade não se faz apenas da construção de boas escolas, com prédios luxuosos e equipados, isso é importante, pois, quando se tem escolas que ofertem o mínimo de dignidade para os alunos, professores e professoras temos a certeza de que estar sendo garantido o direito à uma educação de qualidade, mas, é necessário que todo o conjunto dentro desse espaço físico intitulado escola funcione em harmonia, os professores e professoras precisam estar bem consigo mesmo, e com o mundo exterior,

sua mente e seu corpo físico devem estar equilibrados para assumirem tais papéis nessa construção de uma educação que contemple todos ao seu redor, inclusive o próprio docente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Gustavo S.; GOUVEIA Roberta A. e CARMO, Renata O. S. **A epistemologia da prática profissional docente: observações acerca de alguns desafios atuais.** <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v23n1a2016-3> Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.23 | n.1 | p.49-69 | jan./jun. 2016 | ISSN 1983-1730 59

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** BARUERI/sp. Editora Manole. 2005

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Brasília, 1996

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos Alberto. **Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho.** Laplage em Revista, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

JACOMINI, Márcia Aparecida, CRUZ, Rosana Evangelista da & CASTRO, Edimária Carvalho de. **Jornada de Trabalho Docente na Rede Pública de Educação Básica: Parâmetros para Discussão.** Arquivos analíticos de políticas educativas, Vol. 28, Nº 33

LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza. **Docência na educação infantil: neoliberalismo, desumanização e adoecimento na república inacabada brasileira.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, p. e0023060, 2019.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte et al. **O trabalho das docentes da educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento.** Cadernos de Psicologia Social do trabalho, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2014.

MARX, Karl. **O Capital.** O processo de produção do capital. Livro 1 - Vol. 1 e 2, São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

MOURA, Juliana et al. **A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal.** Revista Profissão Docente, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. **Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão.** Saúde e sociedade, v. 28, p. 135-153, 2019.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. **Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações**

no mundo do trabalho, um recorte investigativo. Revista Thema, v. 18, p. 278-300, 2020.

REIS, Maria Isabel Alves dos, 1972- **O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém- Pará**/ Maria Izabel Alves dos Reis- 2014

RIBEIRO, Abelcio Nazareno Santos. **“O tempo é um rosto bifronte”**: jornada e intensificação do trabalho docente na rede estadual de ensino público do Pará. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2023.

SILVA, Jerto Cardoso da et al. **Saúde mental, adoecimento e trabalho docente**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. e242262, 2023.

TUNDIS, Amanda Gabriella Oliveira; MONTEIRO, Janine Kieling. **Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública**. Psicologia da Educação, n. 46, p. 1-10, 2018.